

## Coletar os requisitos

### Transcrição

Esse processo tão importante muitas vezes é ignorado por profissionais que acreditam saber o que o cliente quer, quando frequentemente sequer o cliente sabe. A coleta de requisitos é um dos processos de planejamento da área de escopo, e ele determina, documenta e gerencia as necessidades e requisitos das partes interessadas a fim de atender aos objetivos do projeto. Todas as partes interessadas possuem requisitos quanto ao projeto. Mas isso significa que o gerente de projetos deve atender ou coletar todos eles? Não. Quando você gerencia um projeto, deve saber reconhecer quais são as partes interessadas realmente relevantes para o projeto. Incluem-se nessa categoria patrocinadores, clientes e usuários, mas este último com menos peso. Aqueles que efetivamente pagam a conta acabam por ganhar mais atenção para seus requisitos.

A partir da identificação das partes interessadas, devemos fazer uma adequada coleta de dados para garantir o sucesso do projeto – e quem vai decidir se o sucesso foi alcançado será quem pagou pelo projeto. Fatores de sucesso, inclusive os críticos, estão intimamente relacionados aos requisitos do projeto.

Lembrando que, ao falar do projeto, devemos sempre pensar no escopo do projeto e também no do produto. Então, para elaborar, elicitar e coletar os requisitos do projeto, as **entradas** são:

- Plano de gerenciamento do escopo – Irá instruir como os requisitos deverão ser coletados, e possivelmente detalha o processo de coleta e como abordar esse processo. Constarão as entradas, ferramentas e técnicas que você deve considerar na aplicação desse processo.
- Plano de gerenciamento dos requisitos – Ele não é obrigatório, pois é possível que o processo esteja suficientemente esmiuçado no plano de gerenciamento do escopo ou ainda como um subplano dele. Isso varia com a cultura e o ambiente da empresa. Mas se ele existir, apresentará o processo de gerenciamento dos requisitos de maneira bem detalhada.
- Plano de gerenciamento das partes interessadas – É preciso saber quem são as partes interessadas e como engajá-las. Como os requisitos são pertencentes às partes interessadas, é preciso saber como coletar e articular a partir desse plano, que possui forte ligação com o de gerenciamento de requisitos. Isso ocorre pois o escopo e os requisitos serão dados a você pelas partes interessadas.
- Termo de abertura do projeto – Já pode conter as partes interessadas principais.
- Registro das partes interessadas – Irá mostrar todas as partes interessadas, e você poderá coletar os requisitos de todas, uma a uma. Deverá também vincular esses requisitos a entregas, para realizar essas entregas de acordo, garantindo a felicidade das partes interessadas.

A **ferramentas e técnicas** envolvidas para coletar requisitos são:

- Entrevistas – Entrevistar individualmente cada parte interessada.
- Grupos de discussão – No qual pode-se empregar outras técnicas de levantamento de requisitos.
- Oficinas facilitadas – Por exemplo, pode-se levar um protótipo e permitir que as pessoas mexam nele e a partir disso forneçam requisitos.
- Técnicas de criatividade em grupo - Uma delas é o *brainstorming*, que é muito prática, mas não é a única técnica.
- Técnicas de tomada de decisão em grupo – Uma vez que reuniu-se um grupo e listou-se vários requisitos baseados em uma interação com protótipo, como decidir quais entram e quais saem? Pode-se fazer votação por maioria, pode-se decidir por direcionamento unilateral de um líder ou diretor...

- Questionários e pesquisas – Uma maneira de levantar requisitos quando há muitas partes interessadas é disparar formulários em massa, no [Google Forms \(https://docs.google.com/forms/u/0/\)](https://docs.google.com/forms/u/0/).
- Observações – A observação é uma ferramenta importante, junto com outras, como o *job shadowing* (prática na qual se acompanha um funcionário, como sua "sombra"). Em um exemplo desta prática, você pode acompanhar um funcionário específico em seu dia a dia para listar seus requisitos, pois vai desenvolver um software para ajudá-lo em sua função.
- Protótipos – Não é preciso trabalhar os protótipos em grupos, o protótipo pode ser criado como a primeira entrega de seu projeto, para coletar requisitos progressivamente.
- *Benchmarking* – Essa técnica consiste em buscar referências em algo já pronto. Por exemplo, se você nunca fez um carro e precisa fazer um, você analisa para o carro de uma outra montadora e faz uma comparação com o que pretende fazer.
- Diagramas de contexto – Diagramas de contexto e de afinidade ajudam a definir como você pode reunir e agrupar os requisitos.
- Análise de documentos – Que podem lhe fornecer informações diversas.

Esses itens também estão no Apêndice de técnicas e modelos do curso, e caso haja questionamentos, você pode colocá-los no [Fórum da Alura \(https://cursos.alura.com.br/forum\)](https://cursos.alura.com.br/forum).

Como **saídas** teremos:

- Documentação dos requisitos – Ela pode ser ampla e será baseada no que você coletou com as técnicas apresentadas. Você vai elencar os requisitos coletados e irá organizá-los de acordo com o plano de gerenciamento dos requisitos ou o plano de gerenciamento de projetos.
- Matriz de rastreabilidade dos requisitos – Em breve você verá que uma entrega pode ser quebrada em subentregas até o nível de pacotes de trabalho. E você pode rastrear cada uma delas, vinculando-as aos requisitos, que assim também poderão ser rastreados frente ao trabalho que está sendo executado.

Ficamos por aqui. Em breve veremos o processo de definir o escopo. Até lá!

